

PANORAMA DA  
**PEQUENA  
INDÚSTRIA**

**EDIÇÃO ESPECIAL**



Confederação Nacional da Indústria  
**PELO FUTURO DA INDÚSTRIA**





Confederação Nacional da Indústria

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

PANORAMA DA  
**PEQUENA  
INDÚSTRIA**

**EDIÇÃO ESPECIAL**

INDICADORES ECONÔMICOS **CNI**

BRASÍLIA-DF  
2024

© 2024. CNI – Confederação Nacional da Indústria.

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

CNI

Diretoria de Desenvolvimento Industrial e Economia - DDIE

Gerência Executiva de Economia - ECON

#### FICHA CATALOGRÁFICA

---

C748i

Confederação Nacional da Indústria.

Panorama da pequena indústria - Edição Especial / Confederação Nacional da Indústria. – Brasília : CNI, 2024.

16 p. : il.

1. Pequena Indústria. 2. Indústria Brasileira. I. Título.

CDU: 330.322(05)

---

CNI

Confederação Nacional da Indústria

Setor Bancário Norte

Quadra 1 – Bloco C

Edifício Roberto Simonsen

70040-903 – Brasília – DF

Tel.: (61) 3317- 9001

Fax: (61) 3317- 9994

<http://www.cni.com.br>

Serviço de Atendimento ao Cliente – SAC

Tels.: (61) 3317-9989 / 3317-9992

E-mail: [sac@cni.com.br](mailto:sac@cni.com.br)

[www.portaldaindustria.com.br](http://www.portaldaindustria.com.br)

# SUMÁRIO

Mais de uma década de transformações: desempenho, desafios e perspectivas das pequenas empresas industriais brasileiras .....	7
<b>1</b> Importância das MPEs e desafios enfrentados pelo segmento nos últimos anos .....	7
<b>2</b> Indicadores do Panorama da Pequena Indústria nos últimos anos .....	9
<b>3</b> Sobre o Panorama da Pequena Indústria .....	16



# Mais de uma década de transformações: desempenho, desafios e perspectivas das pequenas empresas industriais brasileiras

O Panorama da Pequena Indústria (PPI), sondagem trimestral realizada pela CNI, vem sendo publicado há cinco anos, embora a série histórica dos indicadores seja mais antiga, chegando a ultrapassar dez anos para alguns indicadores. Nessa edição especial do PPI, trazemos a análise histórica do desempenho, da situação financeira, da confiança, das perspectivas e dos principais problemas para as indústrias de pequeno porte brasileiras na última década.

## 1 IMPORTÂNCIA DAS MPES E DESAFIOS ENFRENTADOS PELO SEGMENTO NOS ÚLTIMOS ANOS

As micro e pequenas empresas (MPes) possuem um papel fundamental para o desenvolvimento econômico e social do Brasil. Há 459,4 mil MPes na indústria<sup>1</sup>, o que corresponde a mais de 93% do total de estabelecimentos industriais do Brasil.

O segmento contribui positivamente para a geração de emprego e renda, já que as MPes industriais empregam mais de 3,4 milhões de trabalhadores formais, cerca de 33% do total dos trabalhadores empregados pela indústria brasileira. A soma dos salários de todos os trabalhadores formais das MPes da indústria alcança R\$ 85 bilhões por ano.

Há pouco mais de uma década, o desempenho das pequenas empresas no Brasil vem sendo diretamente influenciado pelo contexto econômico do País, marcado por modesto crescimento, interrompido por um período de recessão e, posteriormente, pela pandemia.

Entre 2013 e 2014, a economia brasileira cresceu a uma taxa média anual de cerca de 1,8%, um crescimento modesto, mas ainda assim um cenário positivo para as MPes. No entanto, em 2015 e 2016, o PIB acumulou queda de 6,8%,

com o advento da recessão econômica, o que fez muitas pequenas empresas enfrentarem dificuldades financeiras e chegarem a fechar as portas.

De 2017 a 2019, a economia brasileira voltou a crescer a taxas positivas, mas de forma lenta e gradual, registrando um crescimento médio de 1,5% nesse período. Já em 2020, a pandemia de COVID-19 afetou fortemente a atividade econômica, resultando em uma queda de 4,1% no PIB. Os *lockdowns* feitos nos primeiros trimestres de 2020 impactaram abruptamente as empresas de pequeno porte, provocando uma onda de demissões e o fechamento de empresas.

Nesse contexto, diversas iniciativas foram criadas pelo governo federal, visando mitigar os efeitos sentidos pelas empresas na pandemia. Algumas medidas direcionadas às MPes que ganharam destaque foram: o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe); o Programa Emergencial de Acesso a Crédito (PEAC); o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda (BEm); o adiamento do pagamento de alguns impostos; e, recentemente, o programa Novo Brasil Mais Produtivo.

<sup>1</sup> Com base em dados da RAIS (2021), considerando estabelecimentos com 1 ou mais empregados e desconsiderando microempreendedores individuais e empresas com 0 empregados.

Algumas empresas conseguiram se adaptar às novas condições e até mesmo aproveitaram oportunidades que surgiram nesse contexto. Uma das possibilidades para as pequenas indústrias foi o processo de reconversão industrial, que é a mudança dos propósitos de produção de uma indústria, aproveitando as instalações industriais, com o objetivo de atender demandas sociais e econômicas de um período específico. Na pandemia, por exemplo, algumas indústrias de vestuário temporariamente começaram a produção de máscaras e indústrias de bebidas temporariamente começaram a produzir álcool.

À medida que as campanhas de vacinação foram lançadas e as políticas de afastamento e isolamento foram flexibilizadas, houve melhora das perspectivas econômicas. Diante desse cenário, as MPEs foram mostrando sinais de resiliência e recuperação.

Contudo, entre 2021 e 2023, outros problemas desencadeados pela pandemia ganharam evidência para os empresários industriais de pequeno porte, como a falta ou alto custo de matéria-prima, que decorreu dos desequilíbrios das cadeias de insumos globais. Em um primeiro momento, a produção ficou muitas vezes inviabilizada pela indisponibilidade de parte dos insumos, gerando fortes impactos na situação financeira das pequenas empresas. Com o tempo, a disponibilidade dos insumos foi se normalizando, mas os preços seguiram altos, pressionando os custos e mantendo a situação financeira para as pequenas empresas.

A elevação dos preços dos insumos foi um de vários fatores que pressionou a inflação em 2021 e 2022. Além disso, as políticas monetárias e

fiscais expansionistas adotadas pelos governos e bancos centrais para estimular a economia durante a pandemia da COVID-19 e a elevação dos preços das *commodities* contribuíram para pressionar os preços globais. Contudo, visando combater a inflação forte e persistente, foram elevadas as taxas de juros, encarecendo e dificultando o acesso ao crédito, gerando uma dificuldade adicional para as MPEs.

Em março de 2021 houve o primeiro reajuste da taxa de juros, que estava em 2,0% ao ano, menor valor desde o início da série histórica, em 1996. Gradualmente, foram feitos reajustes elevando as taxas de juros, até chegar a 13,75% ao ano, em agosto de 2022, nível elevado que persistiu até agosto de 2023, quando a taxa básica de juros começou a sofrer cortes. Após quatro cortes de 0,5 ponto percentual, a taxa básica de juros chegou a 11,75% ao ano, no fim de 2023<sup>2</sup>. Esse patamar ainda é elevado, o que continua afetando diretamente o custo do crédito para as pequenas empresas.

À medida que os juros foram cortados, outros problemas ficaram mais evidentes para as MPEs, como a elevada carga tributária, a demanda interna insuficiente, a competição desleal e a falta ou alto custo de trabalhador qualificado. Esses problemas mencionados não só dificultam a continuidade dos negócios, como também evidenciam a urgência de melhorar o ambiente de negócios, a produtividade e a competitividade das MPEs brasileiras.

Portanto, durante pouco mais de uma década, as pequenas empresas industriais enfrentaram desafios, mas também tiveram algumas oportunidades, mostrando-se resilientes diante de um cenário muitas vezes adverso.

<sup>2</sup> Em fevereiro de 2024, a taxa de juros foi novamente cortada, passando para 11,25 ao ano.

## 2 INDICADORES DO PANORAMA DA PEQUENA INDÚSTRIA NOS ÚLTIMOS ANOS

A seguir, são analisados os indicadores do Panorama da Pequena Indústria, sondagem trimestral da CNI, nos últimos anos.

### Desempenho das pequenas indústrias oscila ao longo dos últimos anos, mas pode ser considerado relativamente positivo em 2023

No Panorama da Pequena Indústria, o desempenho mensal das indústrias de pequeno porte é medido pelo Índice de Desempenho da Pequena Indústria. O Índice é calculado a partir da avaliação dos empresários acerca da evolução mensal do volume de produção<sup>3</sup>, da evolução mensal de contratações de empregados nas empresas e da avaliação do nível utilização da capacidade instalada efetiva em relação ao usual para o mês<sup>4</sup>.

Na série histórica do Índice de Desempenho, que tem início em 2012, nota-se que o desempenho oscilou bastante, mas esteve acima da média histórica<sup>5</sup> de 43,9 pontos na maior parte do período de 2012 a 2014. Esse resultado indica que os empresários industriais reportaram bom desempenho para as indústrias de pequeno porte nesse período.

Em 2015, 2016 e até meados de 2017, o ambiente econômico estava desfavorável, o que se refletiu na percepção dos empresários de piora do desempenho nesses anos: o nível de atividade, que compõe o Índice de Desempenho, ficou muito abaixo do usual, principalmente para a pequena indústria do segmento da construção.

Entre 2018 e 2019, o desempenho tornou-se mais favorável, com momentos de alta. Ainda assim, oscilou, registrando alguns poucos momentos abaixo da média histórica. Em outubro de 2019,

a série atingiu o seu maior valor até então: 48,5 pontos, mostrando boa percepção de desempenho.

Já em 2020, em virtude da pandemia, houve a redução ou mesmo interrupção das atividades de uma série de empresas, não só as de pequeno porte. Assim, diante desse cenário, o indicador atingiu o menor valor da série: 27,1 pontos em abril de 2020.

Após uma retração tão severa da atividade das pequenas indústrias, houve a reabertura de algumas empresas no segundo semestre do ano, gerando aquecimento da atividade econômica, antes represada. Como resultado, em setembro de 2020, foi registrado o melhor desempenho da série até agora: 52,3 pontos. Apesar de indicar melhora do desempenho, esse resultado se deve à reversão da queda observada no pior momento da pandemia.

A segunda onda da pandemia, com a propagação da variante Ômicron e com aumento no número de contágios pelo vírus da influenza, no primeiro bimestre de 2022, afetou produção das pequenas indústrias, o que gerou nova piora na percepção do desempenho dos empresários. Apesar disso, o desempenho do restante de 2022 mostrou a resiliência do segmento, por meio de resultados positivos alcançados no índice.

<sup>3</sup> No caso das empresas da indústria de construção, a evolução do nível de atividade.

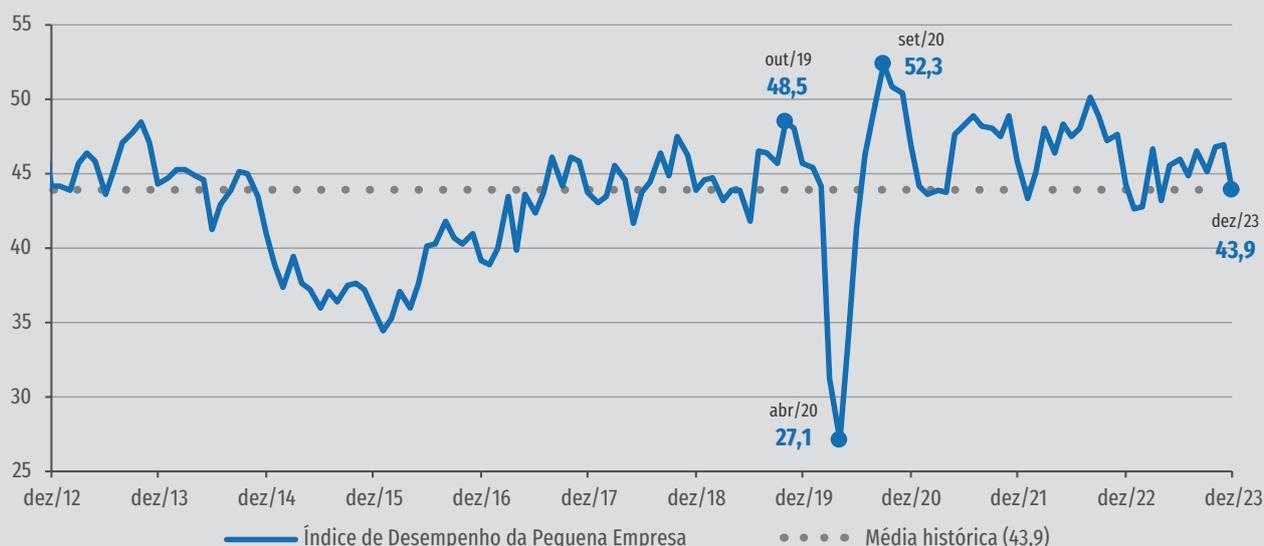
<sup>4</sup> No caso das empresas da indústria da construção, a avaliação do nível de atividade efetivo em relação ao usual.

<sup>5</sup> A média histórica usada como referência considera todos os valores da série até dezembro de 2023.

Com relação a 2023, apesar do desempenho ter ficado abaixo do registrado ao longo de 2022, o desempenho médio ainda se situou acima da média em todos os trimestres, mostrando que 2023 foi um ano relativamente positivo para as empresas de pequeno porte, considerando a série histórica do índice.

**Gráfico 1 – Índice de desempenho da pequena indústria**

Índice (0 a 100 pontos)<sup>6</sup>



## Condições financeiras da pequena indústria não apresentam melhora significativa em pouco mais de uma década

O Índice de Situação Financeira da Pequena Indústria, calculado pela avaliação trimestral da satisfação com a margem de lucro operacional, pela avaliação trimestral da satisfação com a situação financeira e pela avaliação trimestral de facilidade de acesso ao crédito, apresentou poucos resultados positivos ao longo da série histórica, que tem início em 2012. Ressalta-se que o índice não apresentou registros acima dos 50 pontos<sup>7</sup>, o que mostra que ainda há muito a ser feito para melhorar a situação financeira das empresas de pequeno porte.

De 2013 a 2014, o Índice de Situação Financeira ficou acima da média histórica<sup>8</sup>, mas abaixo dos 50 pontos, linha divisória que delimita se a situação financeira está melhor ou pior. É relevante mencionar que, no início de 2013, a taxa de juros básica, Selic, encontrava-se em 7,25% ao ano, mas ao longo deste ano, os juros subiram, chegando a 11,75% ao ano, no fim de 2014.

De 2015 a meados de 2019, o indicador posicionou-se abaixo da média histórica atual, indicando condições financeira ainda piores. Isso reflete a continuidade do aumento dos juros, que atingiram

<sup>6</sup> Quanto maior o índice, melhor o desempenho da pequena indústria no mês. O Índice de Desempenho da Pequena Indústria é uma média ponderada dos índices de desempenho da pequena indústria extrativa, de transformação e da construção.

<sup>7</sup> A análise dos componentes que medem as condições financeiras é: para o Índice de Margem de Lucro Operacional, os 50 pontos separam a satisfação da insatisfação e e quanto maior o índice, maior a satisfação com a margem de lucro operacional; para o Índice de Situação Financeira, os 50 pontos separam a satisfação da insatisfação, quanto maior o índice, mais satisfeitos os empresários estarão com a situação financeira; para o Índice de Acesso ao Crédito, os 50 pontos separam a facilidade da dificuldade de acesso ao crédito.

<sup>8</sup> A média histórica usada como referência considera todos os valores da série até dezembro de 2023.

o maior patamar do período, 14,25% ao ano, no terceiro trimestre de 2015, permanecendo nesse nível até o início do quarto trimestre de 2016.

Destaca-se que o pior resultado da série para o índice ocorreu no primeiro trimestre de 2016, momento em que o indicador atingiu 29,5 pontos, sinalizando grande dificuldade financeira dos empresários de pequeno porte, diante de um ambiente econômico desfavorável. Nesse período, o índice foi influenciado principalmente pelo aumento da dificuldade de acesso ao crédito.

No primeiro trimestre de 2020, houve nova queda do indicador, passando para 32 pontos, devido à pandemia de COVID-19. Após esse recuo, gradualmente a percepção acerca da situação financeira apresentou melhora, alcançando 43,1 pontos no quarto trimestre de 2020. Esse resultado positivo evidencia os benefícios gerados pelas medidas governamentais de apoio às MPES para superação da crise da COVID-19, como a criação de programas que proporcionaram melhora no acesso ao crédito, por meio de garantias às empresas, com juros reduzidos e prazo para pagamento ampliado, como o Pronampe e o PEAC.

Em 2021 e 2022, o indicador de situação financeira oscilou, ficando acima da média histórica em todos os períodos, com exceção do primeiro trimestre de 2021.

As recentes quedas, a partir do terceiro trimestre de 2022, revelam a piora da situação financeira em decorrência da nova sequência de alta dos juros, que encarecem o custo do crédito. As taxas de juros alcançaram 13,75% ao ano, permanecendo nesse patamar de agosto de 2022 a agosto de 2023.

Em 2023, o aumento da inadimplência fez com que os bancos adotassem critérios mais rígidos para concessão de crédito. Essa situação prejudica especialmente as empresas de pequeno porte, que muitas vezes não possuem garantias suficientes para apresentarem aos bancos.

No terceiro trimestre de 2023, o Banco Central iniciou o processo de cortes na taxa básica de juros, reduzindo em 0,5 ponto percentual em cada uma das quatro reuniões do Comitê de Política Monetária (Copom). Embora a medida ainda não gere efeitos imediatos para as pequenas empresas, já melhora a expectativa dos empresários, o que se reflete no índice, que apresentou aumento, fechando o quarto trimestre de 2023 em 42,2 pontos.

## Gráfico 2 – Índice de Situação Financeira da Pequena Indústria

Índice (0 a 100 pontos)<sup>9</sup>



<sup>9</sup> Quanto maior o índice, melhor a situação financeira da pequena indústria no trimestre. O Índice de Situação Financeira da Pequena Indústria é uma média ponderada dos índices de desempenho da pequena indústria extrativa, de transformação e da construção.

## Elevada carga tributária é questão relevante para pequenas empresas ao longo da última uma década

O Panorama da Pequena Indústria traz o ranking dos principais problemas enfrentados pelas indústrias de pequeno porte em cada trimestre, segmentado por tipo de indústria (transformação<sup>10</sup> e construção<sup>11</sup>) desde 2015. Nos últimos anos, à medida que novos desafios surgiram, as empresas assinalaram quais os principais problemas de cada setor. Apesar do ranking oscilar bastante ao longo de uma década, um dos problemas que permaneceu com alto percentual de assinalações, independentemente do segmento, foi a elevada carga tributária. O sistema tributário complexo e oneroso penalizou o segmento na última década, aumentando os custos e impactando a competitividade do segmento. Com o advento da reforma tributária, é esperado que haja uma melhora nessa questão.

### PRINCIPAIS PROBLEMAS PARA A INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Especificamente, com relação à indústria de transformação, os problemas historicamente mais assinalados foram: elevada carga tributária, demanda interna insuficiente, taxa de juros elevadas e falta ou alto custo de matéria-prima.

A partir da pandemia, no segundo trimestre de 2020, os pequenos empresários passaram assinalar a falta ou alto custo com matéria-prima em primeiro lugar no ranking durante nove trimestres. À medida que as cadeias de insumos se normalizaram, o item foi sendo menos assinalado e outras questões voltaram a ganhar destaque, como as taxas de juros elevadas, que ganharam relevância até meados de 2023.

No quarto trimestre de 2023, os principais problemas percebidos pelos pequenos empresários da indústria de transformação foram: elevada carga tributária, demanda interna insuficiente e competição desleal (informalidade, contrabando, etc). Esse último problema já vem sendo gradualmente mais assinalado desde 2021 e agora ficou na terceira posição. Isso evidencia a necessidade de promoção da concorrência sadia, com ações para coibir práticas que possam limitar ou prejudicar a concorrência ou ainda resultar dominação de mercado.

### PRINCIPAIS PROBLEMAS PARA A INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

A indústria de pequeno porte da construção registrou como problemas mais assinalados ao longo da série histórica: as taxas de juros elevadas, a falta ou alto custo de matéria-prima, a demanda interna insuficiente, a falta ou alto custo de trabalhador qualificado, a burocracia excessiva e a elevada carga tributária.

Do primeiro trimestre de 2021 ao terceiro trimestre de 2023, as taxas de juros elevadas sofreram aumento contínuo nas assinalações<sup>12</sup>, ocupando a primeira posição por cinco trimestres consecutivos. O setor da construção é diretamente afetado pelas altas dos juros, que impactam o capital de giro e o financiamento para viabilizar projetos de construção e desenvolvimento imobiliário, afetando a oferta; mas também balizam o custo do financiamento para aquisição de imóveis, influenciando a demanda.

<sup>10</sup> Dentre as principais questões enfrentadas pelas pequenas empresas de transformação, encontram-se no ranking: carga tributária elevada, demanda interna insuficiente, demanda externa insuficiente, burocracia excessiva, falta ou alto custo de energia, competição desleal, dificuldades na logística de transporte, taxa de juros elevadas, inadimplência dos clientes, insegurança jurídica, falta ou alto custo da matéria-prima, falta ou alto custo de trabalhador qualificado, falta de capital de giro, falta de financiamento de longo prazo e câmbio.

<sup>11</sup> Dentre as principais questões enfrentadas pelas pequenas empresas da construção, encontram-se no ranking: carga tributária elevada, demanda interna insuficiente, burocracia excessiva, taxa de juros elevadas, falta ou alto custo de energia, competição com importados, competição desleal, dificuldades na logística de transporte, inadimplência dos clientes, insegurança jurídica, falta ou alto custo da matéria-prima, falta ou alto custo de trabalhador qualificado, falta ou alto custo de equipamentos de apoio, falta ou alto custo da mão de obra não qualificada, falta de capital de giro, falta de financiamento de longo prazo, licenciamento ambiental, condições climáticas e disponibilidade de terrenos.

<sup>12</sup> Com exceção do quarto trimestre de 2022.

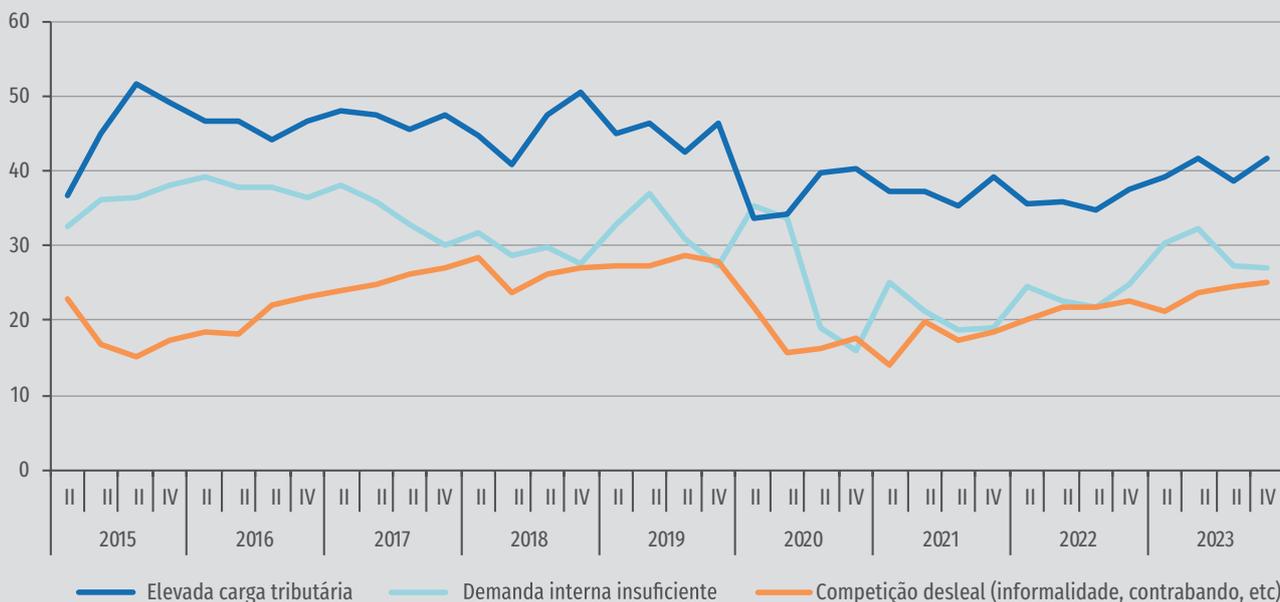
No quarto trimestre de 2023, os principais problemas percebidos pelos pequenos empresários da construção foram: elevada carga tributária, falta ou alto custo de trabalhador qualificado e taxas de juros elevadas. Destaca-se que a falta ou alto custo de trabalhador qualificado é uma questão que vêm sendo mais

percebida e ganhando relevância tanto para construção como também para a transformação. Desde a pandemia, o problema de falta ou alto custo de trabalhador qualificado veio ganhando força e, atualmente está dentre os cinco principais problemas para ambos os segmentos industriais.

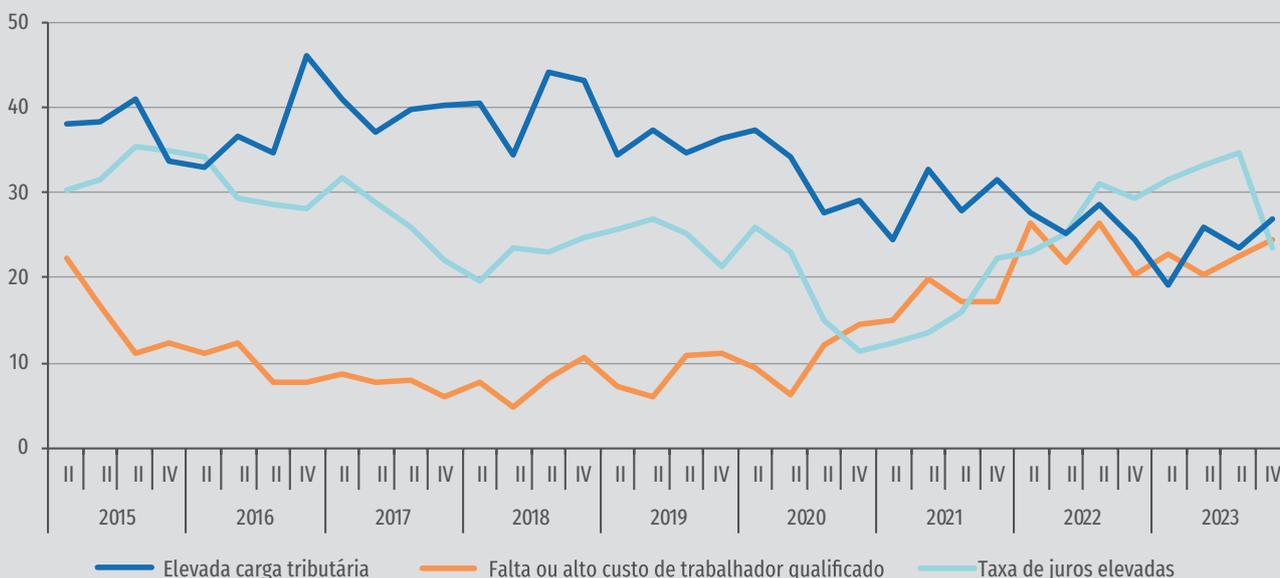
### Gráficos 3 e 4 - Principais problemas enfrentados pela indústria de transformação e de construção

Percentual de assinalações entre os três principais problemas enfrentados pela Indústria no trimestre (%)

#### INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO



#### INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO



## Confiança e perspectivas: o que a pequena indústria espera para o futuro?

A confiança da indústria de pequeno porte, mensurada pelo Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) para as pequenas empresas, captura como o empresário percebe as condições atuais e quais são suas expectativas, tanto com relação à sua empresa quanto com relação à economia.

O ICEI funciona como um indicador antecedente, portanto tende a antecipar alguma mudança ou tendência da atividade. Conforme o Gráfico 5 a seguir, ao longo da série histórica do ICEI, que tem início em 2010, é possível identificar os períodos de maior confiança, indicando mais otimismo quando o ambiente econômico se encontra favorável (2010 a meados de 2014; 2018 até o pré-pandemia; e fim

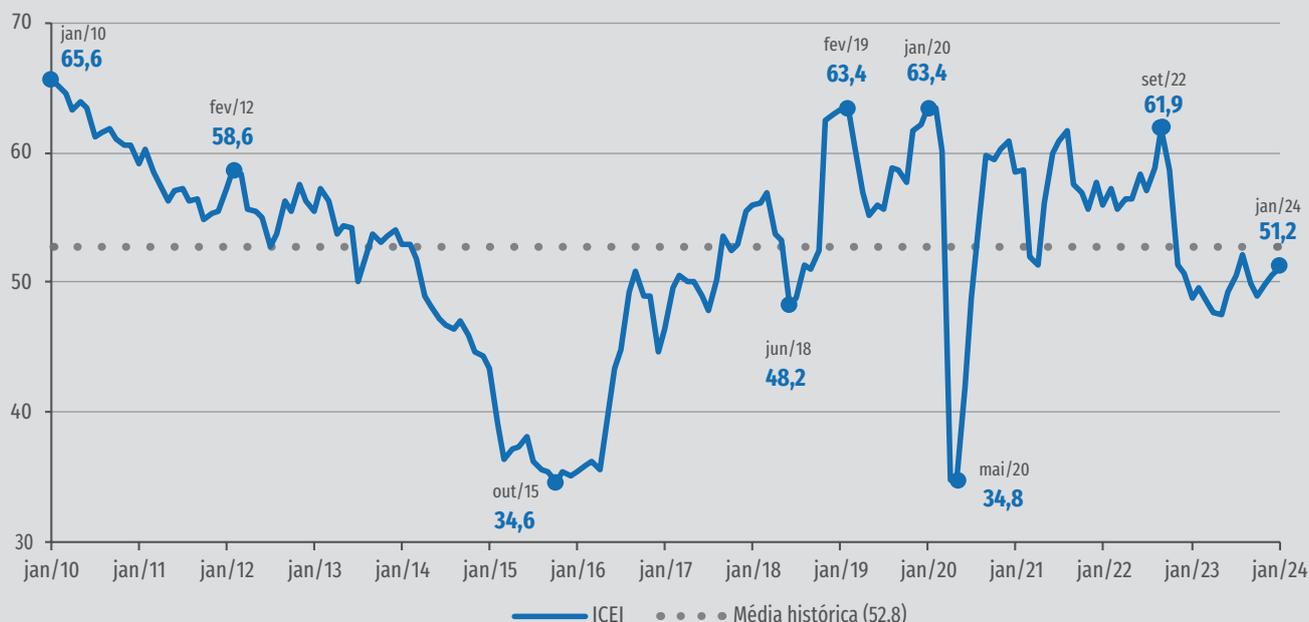
de 2020 a início de 2023) e períodos de falta de confiança, revelando uma percepção mais negativa nos momentos de recessão e crise (meados 2014-2017 e o início da pandemia).

Atualmente, o indicador de janeiro de 2024 está acima da linha divisória de 50 pontos, que separa a confiança da falta de confiança, contudo se encontra abaixo da média histórica atual, de 52,8 pontos.

Com relação a setembro de 2022, momento em que os pequenos empresários registraram um dos maiores resultados para o indicador (61,9 pontos), o ICEI acumula diminuição de 10,7 pontos. Porém, com relação ao pior momento da série (outubro de 2015), o índice acumula aumento de 16,6 pontos.

**Gráfico 5 – Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) – Pequenas empresas**

Índice (0 a 100 pontos)<sup>13</sup>



<sup>13</sup> Quanto maior o índice, melhor a situação financeira da pequena indústria no trimestre. O Índice de Desempenho da pequena indústria é uma média ponderada dos índices de desempenho da pequena indústria extrativa, de transformação e da construção.

O Índice de Perspectivas da Pequena Indústria, que sintetiza as expectativas de demanda por produtos, de número de empregados e de intenção para investimento para os próximos meses, tem série histórica que se inicia em 2013.

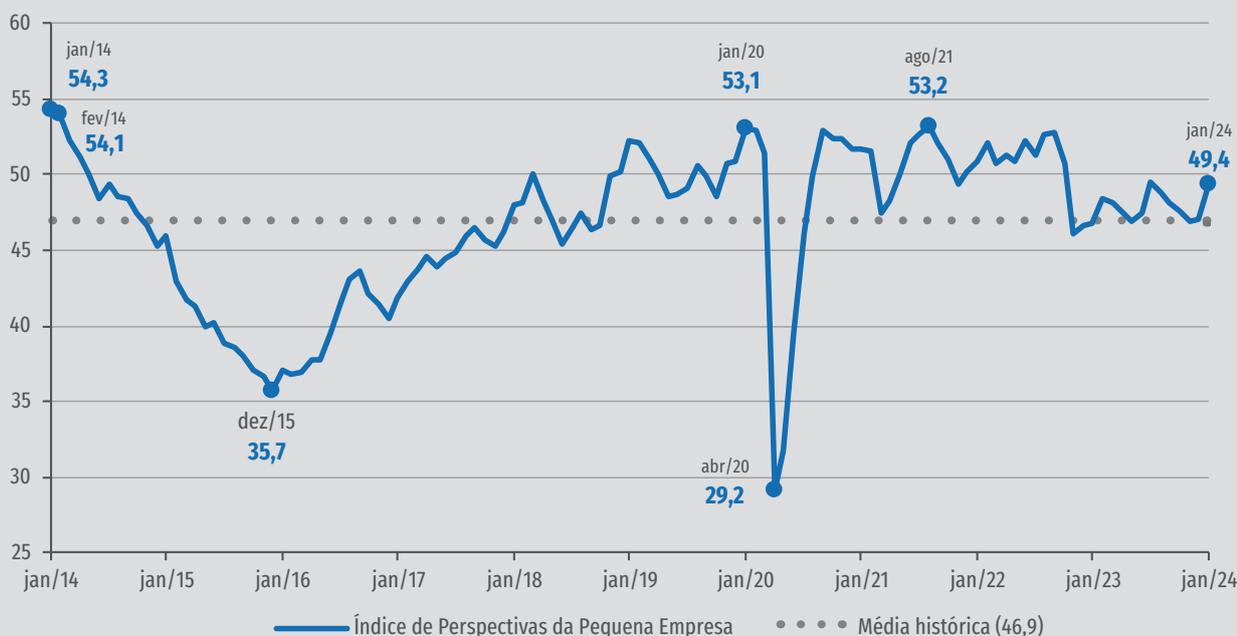
O desempenho da atividade econômica ao longo do período de 2013 a 2024 também repercutiu nas expectativas, que estiveram positivas conforme o avanço na economia e negativas em períodos mais críticos. Os destaques para as expectativas positivas ao longo da série foram: janeiro e fevereiro de 2014; janeiro de 2020; e agosto de 2021. Já os piores resultados foram na recessão, em dezembro de 2015, e no pior momento da pandemia, em abril de 2020.

Desde novembro de 2022, o índice de perspectivas vem oscilando em torno da média histórica, sugerindo certa cautela dos empresários com expectativas mais moderadas.

Em janeiro de 2024, as perspectivas para os próximos seis meses melhoraram e o índice ficou em 49,4 pontos, aproximando-se da linha divisória dos 50 pontos. Esse resultado está acima da média histórica de 46,9 pontos. Dentre as recentes medidas de apoio às pequenas empresas que podem estar contribuindo para o aumento das expectativas destacam-se iniciativas de estímulo à competitividade para o segmento, como o novo programa Brasil Mais Produtivo<sup>14</sup> e iniciativas da própria CNI, voltadas às MPes, como a renovação do Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias (PROCOMPI).

**Gráfico 6 – Índice de Perspectivas da Pequena Indústria**

Índice (0 a 100 pontos)<sup>15</sup>



<sup>14</sup> O Novo Brasil Mais Produtivo terá R\$ 2 bilhões para engajar 200 mil micro, pequenas e médias indústrias e é coordenado pelo MDIC, em parceria com ABDI, BNDES, Finep, Embrapii, SENAI e Sebrae.

<sup>15</sup> Quanto maior o índice, mais positivas são as perspectivas do empresário da pequena empresa.

# 3 SOBRE O PANORAMA DA PEQUENA INDÚSTRIA

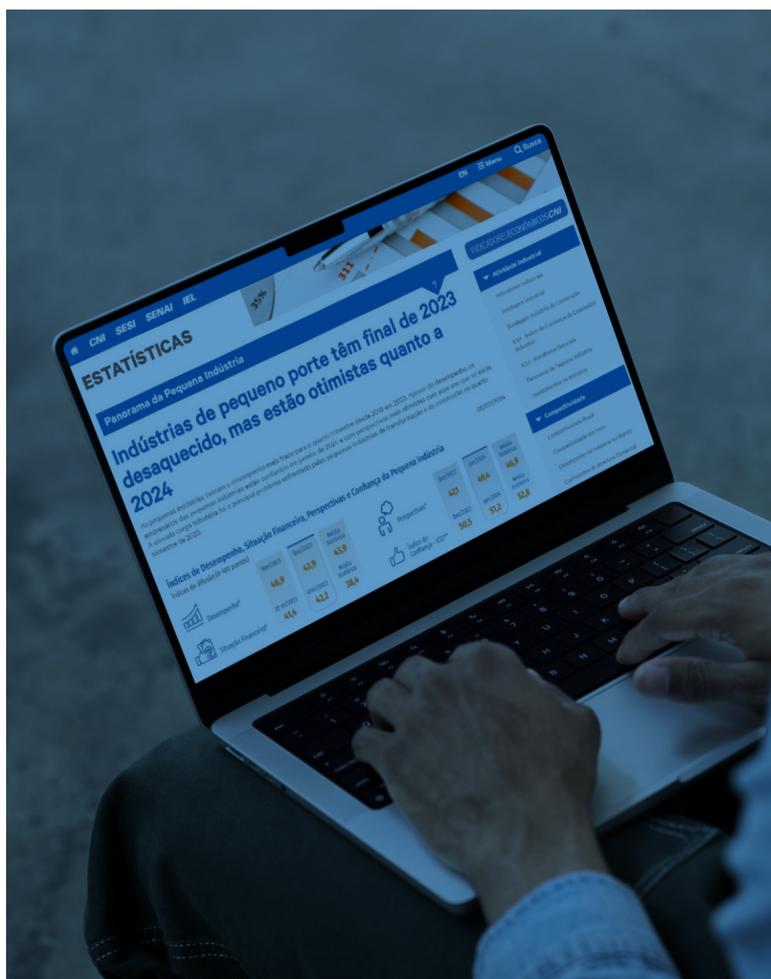
O Panorama da Pequena Indústria é uma pesquisa elaborada pela Confederação Nacional da Indústria, que apresenta e avalia quatro indicadores: Índice de Desempenho, Índice de Situação Financeira, Índice de Perspectivas e o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) para a pequena empresa. Além disso, a pesquisa também traz o ranking dos principais problemas enfrentados pelas MPEs em cada trimestre.

Todos os índices variam de 0 a 100 pontos. No caso do ICEI, valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário e quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada é a confiança. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário e quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada é a falta de confiança. Para os demais índices, quanto maior o valor, melhor o resultado. Ou seja, no caso do Índice de Desempenho, quanto maior o índice, melhor o desempenho; para o Índice de Situação Financeira, quanto maior o indicador, melhor a situação financeira da pequena indústria no trimestre; para o Índice de Perspectivas, quanto maior o índice, mais positivas são as perspectivas do empresário da pequena indústria no mês.

A composição dos índices leva em consideração itens como volume de produção, número de empregados, utilização da capacidade instalada, satisfação com o lucro operacional e situação financeira, facilidade de acesso ao crédito, expectativa de evolução da demanda e intenção de investimento e de contratações.

A pesquisa é divulgada trimestralmente com base na análise dos dados da pequena indústria levantados na Sondagem Industrial, na Sondagem Indústria da Construção e no Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI).

A cada edição, são consultados cerca de 900 empresários industriais de pequeno porte dos segmentos da indústria extrativa, de transformação e de construção para a elaboração dessa pesquisa.





## VEJA MAIS

Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em: [www.cni.com.br/ppi](http://www.cni.com.br/ppi)



Documento concluído em 23 de fevereiro de 2024.

INDICADORES **ECONÔMICOS CNI**

## **CNI - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA**

### **Elaboração**

Marcelo Souza Azevedo

Paula Verlangiero Vieira

Pedro Cardoso do Prado (Estagiário)

*Gerência de Análise Econômica - GAE*

*Gerência Executiva de Economia - ECON*

*Diretoria de Desenvolvimento Industrial e Economia - DDIE*

### **Produção de estatísticas**

Aretha Silícia Soares

Brenda Ribeiro

Edson Velloso

Roxana Maria Rossy Campos

*Gerência de Estatística - GE*

*Gerência Executiva de Economia - ECON*

*Diretoria de Desenvolvimento Industrial e Economia - DDIE*

### **Produção editorial, projeto gráfico e diagramação**

Carla Regina Pereira Gadelha

*Coordenação de Divulgação - CDIV*

*Gerência Executiva de Economia - ECON*

*Diretoria de Desenvolvimento Industrial e Economia - DDIE*

### **Normalização**

Alberto Nemoto Yamaguti

*Superintendência de Administração*

Serviço de Atendimento ao Cliente – SAC

Tels.: (61) 3317-9989 / 3317-9992

E-mail: [sac@cni.com.br](mailto:sac@cni.com.br)

[www.portaldaindustria.com.br](http://www.portaldaindustria.com.br)



*Confederação Nacional da Indústria*

**PELO FUTURO DA INDÚSTRIA**